

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: a Gazeta - SP

Class.: Pip antecedente

Data: 10.03.50

Pg.: 471

Prossegue a marcha da Expedição Roncador-Xingú

Interessantes declarações do chefe da expedição, Orlando Villas Boas — A vanguarda encontra-se no rio S. Manoel — Em plena floresta virgem — As dificuldades de abastecimento — Burros transportados de avião — Os transportes aéreos — Outras notas

Chegou ontem a São Paulo, inesperadamente, o sr. Orlando Villas Boas, chefe da Expedição Roncador-Xingú.

Dizemos inesperadamente porque, há seis anos vive, juntamente com seus dois irmãos, Claudio e Leonardo, nas selvas da região do Xingú e Tapajóz.

E desta vez, Orlando chega a S. Paulo por dois dias somente, não tendo a sua chegada sido antecipada porque viera ao Rio por motivos de administração.

Foi tempo suficiente, entretanto, para palestrar com a redação de A GAZETA, que assim transmite aos seus leitores notícias da penetração que ele atualmente dirige com seus irmãos, através do Brasil Central e da Hiléa Amazonica, em direção a Manaus.

— "Venho diretamente do rio S. Manoel, aonde chegou recentemente a vanguarda da Expedição".

— Poderia fornecer-nos alguns detalhes da marcha realizada até encontrar esse local, desde que saíram do Diauarun? Poderia também falar algo sobre o Diauarun?

— "Diauarun significa 'onça preta' no dialeto tupi-guarani. Fica localizado na foz do rio Sulá-Missú, sendo este o primeiro grande afluente do rio Xingú. É o lugar onde, em fim do século passado, Von Den Stein encontrou os índios Suiás, que entretanto, apesar desse contacto, continuam hostis até hoje. Esses índios são os responsáveis pelo desaparecimento de diversas expedições que andaram naquela região à procura de Fawcett".

— E quando saíram desse posto?
— "Deixamos o Diauarun em junho do ano passado, seguindo o curso bastante navegável do rio Manitsauá-missú, de onde, por uma picada aberta na mata que recobre o divisor Xingú-Tapajóz, alcançamos o rio Teles Pires, antigo rio São Manoel, formador principal do Tapajóz".

Sobre a região que atravessaram em seguida e também sobre as condições que cercaram a penetração, diz Villas Boas:

— "Quem sai do Diauarun, e entra no Manitsauá, rio que corre pronunciadamente para leste, entra na mata amazônica, que se apresenta com toda a exuberância que a caracteriza. Surgem as bacabas, os inajás, as pacovás, a samaúma e as faveiras, flora típica da Amazonia. Do alto rio Manitsauá, a vanguarda da Expedição rumou para o Tapajóz. Essa picada atravessa grandes castanhais, seringais, para atingir, depois de um percurso de cento e vinte quilômetros, as águas encachoeiradas do rio Teles Pires".

— E quanto à fauna?

— "É característica da amazônia. Não falta nela a onça atrevida que por diversas vezes rondou o nosso acampamento. Lembro-me que certo dia, uma onça acompanhou durante dez leguas o Claudio, atravessando-lhe às vezes o ca-



Orlando Villas Boas em nossa redação

minho, não o atacando, entretanto. Outra vez, o nosso cozinheiro Cearense deixou o mosquetão junto a um arbusto e recostou-se, dez metros além, num tronco de árvore. Descansou um pouco e quando percebe duas enormes onças se encontravam à sua frente cerca de dez metros. Ele pulou para agarrar o mosquetão e elas, com esse movimento, fugiram. Isto bem demonstra a ousadia desses animais, o que se justifica pelo fato da região se encontrar ainda num estado completamente bruto".

— E na travessia daquela mata, encontraram alguns sinais da passagem de índios?

— "É uma floresta totalmente virgem e onde não encontramos o menor vestígio de fogo, que é o indicio mais forte da existência ou passagem de tribus indígenas, talvez pelo fato de não oferecer condições propicias ao seu 'modus-vivendi'. Já nas margens do rio Teles Pires é onde fomos encontrar os índios Cajabi, com quem conseguimos contacto amistoso, depois que lhes despertamos a necessária confiança em nós".

— E quanto às dificuldades da penetração...

— "Foi muito arduo o avanço através dessa região, encontrando a todo passo obstáculos formados pelos alagadiços dos correços, que correm na mata sombria, e onde os raios do sol atravessam com difi-

culdade através da vegetação densa. Região úmida, apresentava, além das naturais insidias da floresta, as próprias condições do terreno, recoberto de uma camada de folhas com mais de meio metro de altura. Acampávamos ao ar livre, estendendo as rédes entre as árvores, onde pernoitávamos".

— Como era feito o abastecimento?

— "Inicialmente, fizemos por meio de tropa de burros, que, em numero de sete, foram transportados de Xavantina para o Xingú, pelos aviões da F. A. B. e que, do Xingú, foram levados de barco até o ponto de partida, o alto do rio Manitsau, viagem essa que durou dez dias. Quando se iniciaram as chuvas, fomos obrigados a construir ranchos ao longo da picada, para armazenamento de generos e abrigo de tropas".

— Onde se encontra, hoje, a vanguarda?

— "Atingido o Teles Pires, seguimos pela sua margem aproximadamente quarenta quilômetros, infletindo de lá rumo ao norte, em direção a um descampado, além dos serrôtes que acompanham o rio. Lá, abrimos um campo de pouso com oitocentos metros de extensão".

— E mesmo nessa ponta da picada, onde estão estacionados, encontraram tropeços serios?

— "Lá, o nosso problema era o do abastecimento, pois à medida que nos distanciávamos, se agravava, principalmente considerando que atingimos a região de Teles Pires na época das águas, quando as nossas dificuldades cresceram sobremaneira, com a exaustão da tropa, disso resultando que tivemos de apelar para o abastecimento aéreo, que havia sido iniciado pelos nossos aviões. O brigadeiro Raimundo Vasconcelos Aboim designou um DC-3 pilotado pelo capitão Leal Neto e tenente Decio que nos jogaram aproximadamente uma tonelada e meia de viveres, por paraquedas".

— E sobre a questão dos transportes aéreos?

— "É louvável a atuação dos nossos pilotos Olavo Cavalcanti, Clovis Spindola e José Póvoa, que não poupam esforços e nem se atemorizam diante de uma das mais difíceis rotas do Brasil Central. Os vôos Xavantina-Xingú e Xingú-Teles Pires, cruzando extensas florestas sem descampados que sirvam de ponto de referência e segurança, é uma tarefa que requer coragem e desprendimento, principalmente si considerarmos a natureza de nossos aviões, que são monomotores".

— Quanto à próxima etapa...

— "O nosso proximo objetivo será alcançar a Serra do Cachimbo, nas cabeceiras do rio Peixoto Azevedo (divisor Xingú-Tapajóz) onde

será aberto novo campo aérea Rio-Manaus.

— A que se prende a sua ao Rio?

— "Vim a chamado do Sr. Borges Fortes de Oliveira, presidente da Fundação Brasil Central, para de acertar medidas para o proximo avanço da Expedição".

Finalizando, solicitamos do Villas Boas noticia dos seus irmãos Claudio e Leonardo.

— "Claudio encontra-se no campo recém-construido no Teles Pires, organizando os preparativos para a proxima partida. Leonardo, no Xingú, continua no serviço de assistencia às tribus, e encarregado do abastecimento dos postos que vamos estabelecendo no roteiro".

Despedindo-se, prometeu o intrepido sertanista que voltará dentro em breve, aproveitando então a oportunidade, para realizar, nesta Capital, conferencias que serão patrocinadas pela Sociedade Geografica Brasileira.